

Editorial

A Revista de Estudos Aplicados em Educação (REAE) chega ao segundo ano, comemorando sucessos, resultados do empenho da Comissão Editorial, dos docentes do Programa de Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Entre os sucessos, pode-se registrar a avaliação Qualis recebida para o quadriênio 2013-2016, merecendo B2 na área do Ensino e B5 na área da Educação. Além disso, importa destacar a qualidade dos artigos publicados nos números anteriores, confirmada neste novo número.

A REAE é uma revista comprometida com a divulgação de resultados de pesquisas, preferencialmente de caráter aplicado, conduzidas por pesquisadores da educação e de outras áreas, em um diálogo enriquecedor para o campo educacional, especialmente para a formação de professores e gestores.

Apresentamos, com satisfação, o primeiro volume de 2017, ano dois, com um conjunto de artigos que tratam da formação de professores, das práticas pedagógicas em diferentes espaços formativos, dos desafios da tecnologia e do ranqueamento da educação superior.

O primeiro artigo das autoras Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama e Jaqueline Ferreira da Silva, com o título “Formação matemática do professor polivalente: um estudo metanalítico” tem como desafio a questão “Quais percepções sobre formação e conhecimento matemático parecem fundamentar as pesquisas que discutem a formação matemática do professor polivalente?”. Discute a formação matemática oferecida no curso de Pedagogia para, na perspectiva da metanálise, concluir que esta formação privilegia ainda os aspectos metodológicos da Matemática e reconhecem mudanças nas crenças e concepções sobre o ensino-aprendizagem dos futuros professores.

O segundo texto, que trata da formação de professores, dos autores Lilian Correia Pessôa; Rodnei Pereira e Rodrigo Toledo, intitula-se “Ensinar gênero e sexualidade na escola: desafios para a formação de professores” e apresenta o objetivo de discutir os planos nacionais, estaduais e municipais, no que se refere às questões de gênero e dos embates que os grupos sociais que lutam pelos direitos das minorias vêm enfrentando. A partir do levantamento de dúvidas em um grupo de discussão realizado com jovens de uma escola de ensino médio de ensino integral, na cidade de São Paulo, problematizam a importância das discussões de gênero para a formação de professores.

A prática pedagógica é abordada no artigo “Mídia e educação: reflexões sobre linguagens e práticas pedagógicas”, de autoria dos pesquisadores Roberto Elísio dos Santos e Alan Angeluci. O objetivo foi refletir acerca das aplicações das chamadas mídias tradicionais (jornal, histórias em quadrinhos, rádio, televisão, propaganda) como ferramentas pedagógicas e destacam que para tanto se faz necessário o domínio das linguagens midiáticas, além do desenvolvimento do senso crítico dos futuros professores. Pontuam ainda que a produção de conteúdos midiáticos pode integrar diferentes conteúdos e transformar-se em uma experiência de produção coletiva e criativa.

O artigo “O programa UniversIDADE da Unicamp e a modalidade MOOC” dos autores Marta Fernandes Garcia Correio, Cássio Ricardo Fares Riedo Correio e Dirceu da Silva, apresentam a UniversIDADE, que é um programa de extensão voltado para pessoas da meia idade e da terceira idade na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e tem a internet como instrumento de aprendizagem participativa. Complementa o estudo com reflexões sobre a modalidade MOOC. Os resultados da pesquisa mostraram que os alunos da terceira idade apreenderam a usar a tecnologia sozinhos ou com ajuda de alguém próximo, para, fundamentalmente, manter contato com conhecidos ou buscar novos, mas encontram dificuldades no

manuseio dos equipamentos eletrônicos e seus recursos. Entretanto, tais dificuldades não impedem os alunos do programa de continuarem a buscar novos conhecimentos.

O artigo “Educação em saúde e parasitologia: uma experiência integradora”, dos autores Eliana Anunciato Franco de Camargo e José Tarcísio Franco de Camargo, tem como objetivo compartilhar metodologias que favoreçam a aprendizagem através da utilização de práticas investigativas e reflexivas. Informam que nos procedimentos metodológicos, além das aulas teóricas e práticas, foram desenvolvidas atividades que envolveram visitas a laboratórios de análises clínicas e curso de capacitação em ambiente virtual de aprendizagem. Observam que as práticas docentes utilizadas atualmente se distanciam da abordagem contextualizada e problematizadora que a disciplina impõe e sugerem a necessidade de que o ensino da disciplina específica de parasitologia seja revisto para que seja alcançada uma aprendizagem bem-sucedida.

A autora Laura Maria de Figueiredo, com o texto “Reflexões sobre o futuro do ensino profissionalizante nas áreas técnicas do espetáculo ao vivo no Brasil”, discute a Lei nº. 6.533/78, responsável pela criação da profissão na área de artes cênicas e mostra, a partir desse marco histórico, dados sobre a realidade do mercado de trabalho nas áreas técnicas dos espetáculos ao vivo no Brasil, notadamente no teatro e shows de música. Há um crescimento da oferta de cursos técnicos de nível médio, com grande potencial de empregabilidade na atual sociedade do espetáculo. Discute ainda propostas curriculares e percursos formativos nessa área de ensino profissionalizante, que se preocupam em viabilizar a sobrevivência da profissão e dos profissionais da área.

No artigo “Sociedade do consumo e o papel da educação”, Maria de Fátima Ramos de Andrade e Gabriel Zecchin partem da preocupação do tratamento que o consumo tem recebido da sociedade em geral, como algo banal e sem relevância social e propõe o objetivo de discutir este conceito e refletir acerca dos impactos do ato de consumir na vida dos indivíduos e o papel da educação frente ao comportamento consumista, contando com apoio de autores como Bauman, Barber Barbosa e Paulo Freire. Finalizam esclarecendo que o propósito é contribuir com reflexões que provoquem a revisão do consumo capaz de romper com o paradigma do consumismo e da inversão do “ser” pelo “ter”.

O fechamento da revista é feito brilhantemente pelo texto que coloca em discussão os compromissos da educação superior com a qualidade de ensino, com a responsabilização institucional e com a divulgação dos resultados da avaliação institucional para subsidia as escolhas dos futuros estudantes universitários. Os autores Adolfo Ignacio Calderón e Henrique da Silva Lourenço, com o artigo “Rankings na educação superior brasileira: uma aproximação aos rankings públicos e privados”, fazem, a partir de uma pesquisa bibliográfica, uma aproximação teórica aos rankings acadêmicos, públicos e privados. O esforço foi no sentido de compreender a complexidade e trajetória dos rankings na educação superior brasileira. No atual Estado avaliador, cada vez mais, valoriza-se os índices e classificações por meio de rankings. Os resultados da pesquisa apontam que, no Brasil, os rankings servem de instrumentos de regulação para a educação superior e destacam no Brasil coexistem rankings acadêmicos públicos (estatais) e privados, fato que não pode ser menosprezado na compreensão da complexidade da educação superior.

É sempre um grande prazer apresentar aos leitores panorama tão enriquecedor, pois, acreditamos que a leitura dos artigos provocará novos questionamentos e novos conhecimentos, novas ideias e novas práticas. Boa leitura!

Comissão Editorial